

BRASILPREV MULTI DIVIDENDOS III FIC FI MULTIMERCADO

Objetivo do Fundo

O objetivo do fundo é buscar a maximização da rentabilidade através de uma combinação de estratégias de renda fixa e de renda variável, especificamente ações que possuam bom histórico de pagamento de dividendos, no Brasil e/ou no exterior dado um determinado nível de risco. Devido à sua característica de longo prazo, e na busca de valorização para o portfólio, o fundo estará sujeito a flutuações nos valores dos ativos.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV MULTI DIVIDENDOS III FIC FI MULTIMERCADO
CNPJ	09.272.878/0001-50
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	03/03/2008
Taxa de Adm.	1,25 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	204943
Categoria Anbima	Previdência Balanceados acima de 30

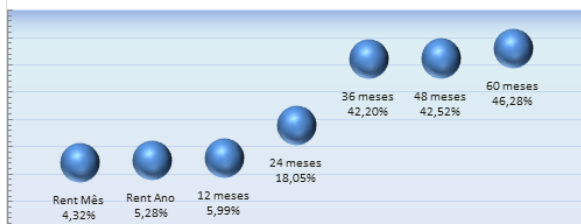
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 31-out-18	Cota 29-dez-17
R\$	351.252.642,31	2,239585	2,127354

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2014	-2,77%	-0,54%	3,82%	0,72%	-0,15%	2,10%	1,86%	4,07%	-4,35%	0,61%	0,56%	-2,49%	3,11%
2015	-1,84%	3,67%	-0,08%	3,68%	-1,18%	0,31%	0,49%	-3,60%	-0,57%	1,54%	-0,05%	-0,25%	1,91%
2016	-0,60%	2,52%	4,69%	2,99%	-1,76%	2,80%	5,05%	0,20%	0,01%	3,44%	-3,60%	0,99%	17,62%
2017	4,10%	3,14%	-0,39%	-0,10%	-1,05%	0,45%	2,78%	3,26%	2,09%	-0,57%	-2,13%	2,87%	15,18%
2018	5,25%	0,37%	0,66%	0,04%	-6,07%	-2,42%	3,34%	-0,99%	1,13%	4,32%	-	-	5,28%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

PL Médio últimos 12 meses R\$ 343.053.600,01

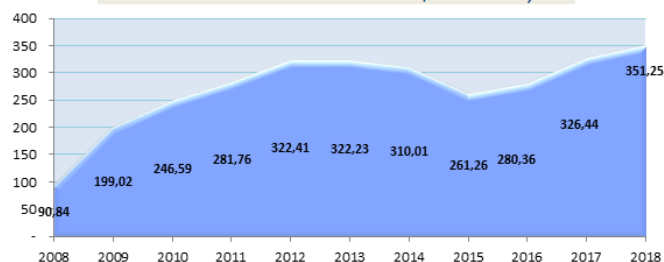


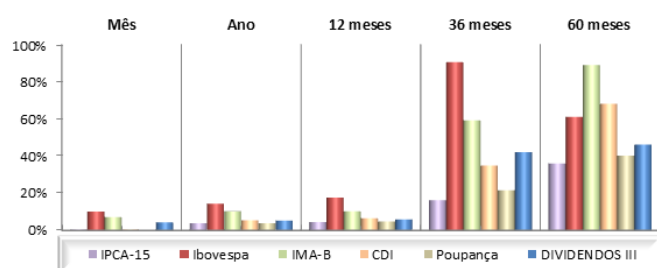
Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
DIVIDENDOS III	4,32%	5,28%	5,99%	42,20%	46,28%
Poupança	0,37%	3,85%	4,74%	21,55%	40,26%
CDI	0,54%	5,38%	6,55%	35,00%	68,19%
IMA-B	7,14%	10,23%	10,29%	59,16%	89,03%
Ibovespa	10,20%	14,43%	17,65%	90,60%	61,13%
IPCA-15	0,58%	3,83%	4,53%	16,24%	36,04%

** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR

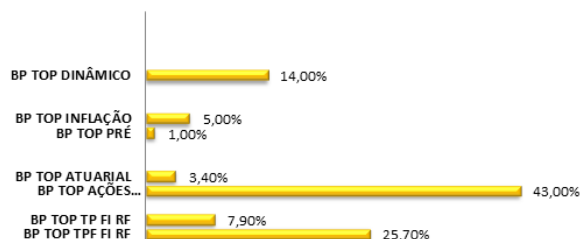
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

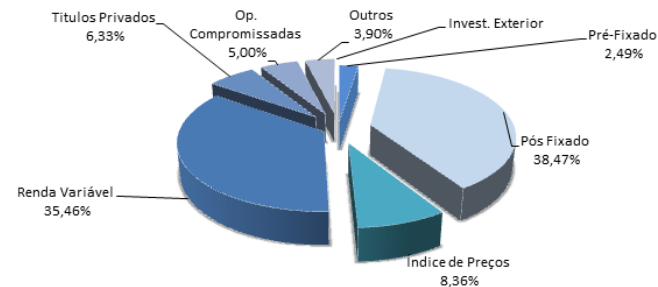


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP

PANORAMA MACROECONÔMICO

Em outubro observou-se uma cautela dos mercados, parte desta reação deveu-se ao ambiente externo. Sinais, ainda insipientes, de desaceleração econômica mundial, conforme alertou relatório recente do F.M.I., mostraram menor vigor de crescimento da China e Europa, embora os Estados Unidos continuem a apresentar evolução bastante satisfatória.

Em outras palavras, a economia global está tendo uma evolução desbalanceada entre os países, o que tem levado a um aumento moderado da aversão ao risco, embora abaixo do nível de setembro, quando as crises turca e argentina alcançaram seu ponto mais elevado.

Nessas circunstâncias, o ambiente internacional tende a ficar menos favorável aos emergentes, mas sem mudanças repentinas e duradouras no comportamento do risco.

O risco Brasil, no entanto, manteve-se praticamente inalterado, de certa forma refletindo um otimismo moderado com a evolução do ambiente eleitoral. O câmbio sofreu relevante descompressão em outubro, que ao lado da melhoria das expectativas de inflação, viabilizaram a manutenção da taxa básica de juros Selic em 6,5% ao ano.

O novo governo tem a frente enormes desafios, como a recuperação da economia e aceleração do crescimento. Desponta como primordial a consolidação fiscal, que altere de forma consistente a relação Dívida/PIB, condição necessária mas não suficiente para o crescimento de longo prazo.

Será preciso elevar a produtividade, que com a proximidade do final do bônus demográfico, é o único caminho para elevar a renda per capita da população.

PALAVRA DO GESTOR

O mês de outubro foi positivo para os ativos de risco, após a reação positiva do mercado com o resultado das eleições para presidente. O índice IBOVESPA subiu 10,19 %, mesmo com saída de R\$ 6,75 bilhões de recursos externos até o dia 29/10. O Dividendos (IDIV) subiu 11,44% e o índice Small Caps (SMML) apresentou variação também positiva de 12,59%. O câmbio retornou para a marca de 3,73%, com variação negativa de 7,70%, influenciado pela redução de risco.

Até o mês passado considerávamos que o quadro eleitoral incerto impunha um cenário binário para o Brasil. O resultado das eleições, com a vitória do candidato mais alinhado à agenda de reformas, reduziu este risco. De agora em diante, atenções estarão sobre a efetiva aprovação destas reformas e seus efeitos sobre o déficit fiscal. Consideramos que o governo eleito terá condições de aprovação, porém será necessário um esforço político relevante para conseguir os

votos necessários na Câmara e Senado. Por hora, a reação do mercado tem sido positiva e deverá permanecer assim até o primeiro trimestre de 2019. A continuidade do bom ambiente interno dependerá dos resultados reais alcançados pelo futuro governo.

Ainda no âmbito interno, o banco central manteve por unanimidade a taxa Selic inalterada. No comunicado o BC afirmou que o ritmo de recuperação da economia se mantém lento e que a inflação está dentro do projetado.

Por outro lado, o cenário externo tem se tornado mais desafiador. Apesar do bom momento da economia norte americana, impulsionada pelo pacote fiscal, começam a surgir dúvidas quanto a duração deste movimento. Continuam como principais riscos externos a política externa do presidente Trump, o aumento de juros do banco central Norte americano (FED) e redução de liquidez na economia global, o impasse orçamentário entre Itália e União

Europeia e a velocidade de desaceleração da economia Chinesa.

Diante deste quadro os ativos de risco internacionais tiveram desempenho negativo, com o S&P caindo 7,00 % em outubro. O Ibovespa mostrou direção oposta, e de fato a bolsa nacional se descolou dos pares internacionais, o que demonstra maior peso do cenário interno neste momento.

Na gestão do fundo multimercado Dinâmico e Multiestratégia optamos por aumentar a exposição em renda variável Brasil e reduzimos a alocação de renda variável no exterior, com o objetivo de capturar o maior potencial de valorização que enxergamos nos ativos locais. Na parcela de renda fixa, reduzimos as exposições de ativos prefixados e aumentamos a exposição em ativos atrelados à inflação de longo prazo, que deverão ser beneficiados pela agenda de reformas.